



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Breaking News #15

中华人民共和国第十二届全国人民代表大会第三次会议

NOVEMBRO DE 2017

Tendências Recentes na Política e Economia da China

Sobre o CEBRI

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais é pautado pela excelência, ética e transparência na formulação e disseminação de conteúdo de alta qualidade sobre o cenário internacional e o papel do Brasil. Engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil em um debate plural, o CEBRI influencia a construção da agenda internacional do país e subsidia a formulação de políticas públicas, gerando ações de impacto e visão prospectiva.

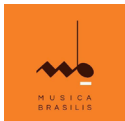
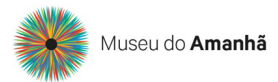
Ao longo de dezenove anos de história, a instituição se destaca por seu acervo intelectual, pela capacidade de congregiar múltiplas visões de renomados especialistas, pela envergadura de seu Conselho Curador e pela pluralidade de seus mantenedores.

www.cebri.org

EXPEDIENTE Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Superintendente de Projetos: **Renata H. Dalaqua** | Coordenadora de Projetos: **Bárbara Brant** | Coordenadora Administrativa: **Camila Sabino** | Coordenadora de Comunicação e Eventos: **Giselle Galdi** | Coordenadora de Relações Institucionais: **Lara Rezende** | Assistente de Projetos: **Carlos Arthur Ortenblad Jr.** | Trainee de Comunicação: **Clarice Perrot Cardoso** | Estagiários: **Ana Vibranovski; Evandro Osuna; Gabriel Torres; Luiz Gustavo Carlos; Maurício Alves** | Voluntários: **Danielle Caroline Batista da Silva; Nathália Miranda Diniz Neves** | Consultores: **Angela Giacobbe; Suzana Green Haddad** | Projeto Gráfico: **Presto Design**

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Rua Candelária, 9 - Grupo 201 - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20091-020 - Tel: + 55 21 2206-4444 - cebri@cebri.org.br - www.cebri.org.br.

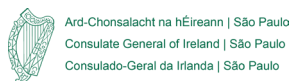
MANTENEDORES:



ASSOCIADOS ESTRANGEIROS:



ASSOCIADOS DIPLOMÁTICOS:



PARCEIROS DE PROJETOS:



Pouco mais de duas semanas após o encerramento do 19º Congresso do Partido Comunista da China, o CEBRI recebeu em sua sede, no Rio de Janeiro, Lan Yan e Hong Qiu, da Lazard China, para analisar os resultados do Congresso e debater as tendências recentes na política e economia da China.

Durante o evento, realizado em 10 de novembro, as palestrantes destacaram o fortalecimento da liderança de Xi Jinping e as metas ambiciosas que o líder chinês estabeleceu para o futuro do “socialismo com características chinesas em uma nova era”. As apresentações foram seguidas por um debate, em que os participantes ressaltaram, entre outras observações, a evolução da estratégia de inserção internacional da China.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer à Lan Yan e à Hong Qiu, bem como à Anna Jaguaribe, Conselheira Curadora e membro do Núcleo de Ásia do CEBRI. Agradecemos, ainda, ao público e aos conselheiros do CEBRI presentes na ocasião.

NOVEMBRO DE 2017

Tendências Recentes na Política e Economia da China

O 19º Congresso do Partido Comunista da China e as diretrizes da política externa chinesa

Realizado a cada cinco anos, o Congresso do Partido Comunista da China (PCC) é o principal evento político do país. Em sua fala de abertura, Anna Jaguaribe destacou a centralidade dos resultados do 19º Congresso, que ocorreu em outubro de 2017. Na visão da Conselheira do CEBRI, o Congresso consolidou “mudança marcante” na política externa chinesa, com contundente projeção internacional a partir do crescimento expressivo dos investimentos no exterior. Embora concentrada no entorno asiático, esta tendência não deixa de surtir impactos sobre a América Latina e, em particular, sobre o Brasil – que atrai investimentos chineses sobretudo nos setores de mineração, energia e agricultura. Segundo Jaguaribe, é possível a “evolução de uma relação comercial para uma relação de investimentos” entre China e Brasil.

Para Lan Yan, Diretora Geral e Chefe da Lazard China, a 19ª edição do Congresso foi marcada, sobretudo, pela consolidação do poder em torno da figura de Xi Jinping. O pensamento do líder chinês sobre o “socialismo com características chinesas para uma nova era” já foi incorporado pelo Partido, posicionando Xi Jinping no mesmo patamar que Mao Tsé-Tung e Deng Xiaoping. Além disso, como apontou Lan Yan, essa foi a primeira vez em 25 anos que o Congresso foi encerrado sem a definição de um sucessor claro para o posto de líder. Embora a Constituição chinesa limite a reeleição presidencial a dois mandatos consecutivos, analistas indicam a possibilidade de Xi permanecer indefinidamente no poder como Secretário-Geral do PCC e Presidente da Comissão que controla as Forças Armadas – ou, até mesmo, através da criação de um novo cargo exclusivo.

Durante a abertura do 19º Congresso do PCC, o líder chinês enfatizou a busca pela realização de duas “metas centenárias”. A primeira delas se refere ao designio de “construir uma sociedade moderadamente próspera” até o centenário da fundação do Partido Comunista da China em 2021. O segundo objetivo visa tornar a China um “país socialista moderno, forte, democrático, civilizado e harmonioso” até 2049, aniversário de cem anos da fundação da República Popular da China.

O pronunciamento de Xi Jinping também apontou a priorização da qualidade do crescimento em detrimento da definição de uma meta específica para o crescimento do PIB chinês. Segundo Lan Yan, a ênfase na qualidade está relacionada à busca pela redução das desigualdades e à tentativa de superar o grave problema da poluição na China.

A intensa poluição em centros urbanos têm motivado investimentos em inovação e desenvolvimento de novas tecnologias, visando, em última

instância, acelerar a transição para uma economia de baixo carbono na China. Com relação a esse ponto, Lan Yan notou que esse é um momento propício para líderes chineses se destacarem na promoção do desenvolvimento sustentável. Afinal, a reticência do presidente americano Donald Trump com relação à agenda ambiental tende a garantir maior espaço e destaque para as ações da China nessa área.

Desafios internos e agenda de reformas

Apesar de apresentar bons índices de desenvolvimento econômico, a China ainda enfrenta grandes dificuldades no âmbito doméstico. Em primeiro lugar, Lan Yan destaca a persistência da desigualdade de renda na China, principalmente entre residentes urbanos e rurais. Com milhões de habitantes vivendo abaixo da linha da pobreza no meio rural, a agenda de distribuição de renda e redução da pobreza figura entre as prioridades chinesas para os próximos anos.

Em segundo lugar, a China enfrenta o desafio de preservar o crescimento econômico de forma sustentável, em um contexto de desaceleração do crescimento do PIB. Nesse contexto, Lan Yan assinalou a tendência de transição para uma economia orientada para serviços e para o consumo, fenômeno associado à expansão da classe média-alta chinesa.

Em terceiro lugar, Lan Yan mencionou a crescente dívida pública chinesa - a qual atingiu US\$ 5 trilhões em 2016, aproximadamente 47% do PIB chinês - associada principalmente ao endividamento de empresas estatais. Além disso, as estatais chinesas têm apresentado problemas de excesso de capacidade e de superprodução. Esses fatores têm impulsionado a adoção de medidas voltadas ao escoamento de excedentes para outros países na região, como a estratégia “One Belt, One Road”.

Outro ponto preocupante é a desvalorização da moeda chinesa renminbi frente ao dólar, observada desde 2014. Apesar disso, Lan Yan anotou como positiva a inclusão do renminbi na cesta de moedas de reserva do Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo ela, esse é um passo importante em direção à internacionalização da moeda chinesa e ao reconhecimento da China como grande economia global.

Em resposta a estes desafios, Lan Yan apresentou a visão chinesa para uma “reforma econômica tripla”, cujas vertentes principais podem ser resumidas da seguinte maneira:

CONTEÚDO RECOMENDADO

Discurso de Abertura no 19º Congresso do Partido Comunista da China

Com quase três horas e meia de duração, o discurso do líder chinês destacou as principais conquistas dos últimos cinco anos e estabeleceu metas para o segundo mandato.

Discurso Maratona de Xi Jinping: Cinco Lições



<https://www.nytimes.com/2017/10/18/world/asia/china-xi-jinping-party-congress.html>

- **Reforma de empresas estatais**, a partir da reforma do controle misto e da internacionalização de estatais;
- **Reforma do sistema financeiro**, com regulações mais restritivas para bancos e instituições financeiras para gerenciar a crescente dívida corporativa e pública;
- **Reforma de mercado**, visando quebrar monopólios e promover o crescimento de empreendimentos privados.

Com relação à duração e à velocidade esperada para a realização das reformas, Lan Yan destacou a inclinação do planejamento chinês para o médio e longo prazo. Segundo ela, a principal preocupação do governo chinês é preservar a estabilidade, evitando medidas com fortes impactos no curto prazo.

Investimentos chineses no exterior e oportunidades para a América Latina

Apesar dos desafios domésticos listados acima, observa-se nos últimos anos o crescimento vertiginoso dos investimentos chineses no exterior – representando importante elemento da política externa da China. Em 2016, os investimentos no exterior chega-

ram a ultrapassar o estoque de investimento externo direto no país, destaca Anna Jaguaribe, tornando a China o segundo maior investidor global. Para Lan Yan, a China encontra-se em estágio de transição de um modelo de crescimento baseado em exportações para um novo modelo baseado em investimentos, como demonstra a iniciativa “One Belt, One Road”.

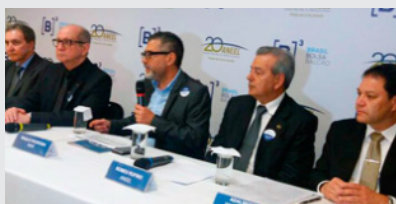
Idealizada por Xi Jinping em 2013, essa estratégia busca a integração internacional da China a partir da ampliação do comércio e de investimentos em infraestrutura e conectividade. Em sua versão atual, a iniciativa “One Belt, One Road” engloba 64 países da África, Ásia e Europa, responsáveis por cerca de 29% do PIB global. Com financiamento do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII) e do Fundo da Rota da Seda, a iniciativa promove investimentos nos setores de infraestrutura, transportes, óleo & gás e transmissão de energia elétrica – contemplando *players* como State Grid, ChemChina, Sinopec e China Three Gorges. Desse modo, “One Belt, One Road” pode ser vista como uma estratégia para abertura de mercados e escoamento da superprodução de estatais chinesas. Igualmente, essa iniciativa pode

CONTEÚDO RECOMENDADO

Estatal chinesa compra hidrelétrica em Minas Gerais

A chinesa State Power Investment Corporation (SPIC) adquiriu a hidrelétrica de São Simão por R\$ 7,2 bilhões, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal.

Usinas hidrelétricas: Governo arrecada mais de R\$ 12 bilhões com o leilão



http://www.projetocrescer.gov.br/governo_arrecada_mais_de_r_12_bilhoes_com_leilao_das_usinas_hidreletricas_da_uniao

constituir mecanismo de projeção geopolítica e redução da dependência em relação aos EUA e Europa. Tendo em vista essas considerações, Anna Jaguaribe afirmou que o posicionamento internacional de Xi Jinping contrasta fortemente com a política externa baseada na ascensão “*low profile*” de Deng Xiaoping.

A expansão do investimento chinês no exterior veio acompanhada de mecanismos para regular a saída excessiva de capitais. Nesse sentido, foram definidas diretrizes que restringem investimentos internacionais nos setores imobiliário e de entretenimento. Em contrapartida, foram estimulados investimentos que contribuam com a iniciativa “One Belt, One Road”, como projetos nas áreas de infraestrutura, mineração, inovação e agricultura. Por fim, foram ampliadas as medidas de monitoramento estatal de operações financeiras transnacionais, com vistas a coibir a corrupção.

A estratégia de expansão dos investimentos da China no exterior estabelece amplas oportunidades para países latino-americanos, em setores de interesse mútuo. Considerando a demanda chinesa de longo prazo para garantir sua segurança energética e alimentar, o sistema elétrico brasileiro e a competitividade no agronegócio chamam a atenção da China. Reflexo desse interesse, o Brasil responde por 51% das fusões e aquisições chinesas realizadas na América Latina entre 2014 e 2017. Em tal período, os investimentos chineses na região se concentraram nos setores de mineração (44%) e energia (40%), com destaque para aquisições pelas estatais Sinopec e State Grid. Na opinião de Hong Qiu, Diretora da Lazard China, a América Latina apresenta ambiente regulatório amigável para a China, em contraste com EUA e Europa. Ainda, Hong Qiu destacou a preferência de empresas chinesas por atuar com parceiros locais na região, visando estabelecer bases para a expansão dos investimentos no longo prazo.

CONTEÚDO RECOMENDADO

David Shambaugh analisa desafios econômicos

Em entrevista ao GLOBO, o Professor da George Washington University destacou fraquezas e potencialidades da economia chinesa à luz do 19º Congresso do Partido Comunista e das prioridades de Xi Jinping.

Endividamento da China é a maior ameaça para a economia do país



http://www.cebri.org/portal/noticias/endividamento-da-china-e-a-maior-ameaca-para-economia-do-pais.jsessionid=ABB9BAFAC433830287DA0408C683B7EFhidreletricas_da_uniao



Biografias

Anna Jaguaribe

Membro do Conselho Curador do CEBRI, Anna Jaguaribe é Diretora do Instituto de Estudos Brasil-China (IBRACH) e professora visitante do Programa de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento da UFRJ. Anteriormente, trabalhou no escritório das Nações Unidas, em Nova Iorque, e como consultora da UNCTAD em Genebra. Atuou como pesquisadora na China entre 1998 e 2003. É graduada em Psicologia e Ciências Sociais pela Brandeis University, mestre e doutora em Sociologia pela Universidade de Nova York, e possui pós-graduação pela École Pratique des Hautes Études em Paris.

Lan Yan

Lan Yan é Diretora Geral e Chefe da Lazard China, oferecendo consultoria para operações de fusões & aquisições de alto nível envolvendo empresas chinesas. Anteriormente, foi Sócia e Representante-Chefe em Pequim da empresa de advocacia Gide Loyrette Nouel, adquirindo grande experiência com investimentos estrangeiros na China. É membro do Conselho Empresarial Internacional de Seul (SIBAC) e diretora do Conselho do Grupo Carrefour. Possui PhD em direito pelo Graduate Institute of International Studies, em Genebra, e é mestre em direito internacional pela Universidade de Pequim.

Hong Qiu

Hong Qiu é Diretora e Chief Operating Officer da Lazard China, com vasta experiência com bancos de investimento e aquisições financeiras na Ásia. Anteriormente, trabalhou como Diretora Gerente da Morgan Stanley e Diretora no Citibank. Também atuou junto à EMP Global como oficial sênior de investimentos, gerenciando o Fundo Asiático de Infraestrutura do American International Group (AIG). Possui MBA pela Thunderbird School of Global Management, onde é membro do Conselho Consultivo de Finanças.

Conselho Curador do CEBRI

Presidente do Conselho Curador

José Pio Borges

Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros

Aldo Rebelo

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Denise Gregory

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga

Maria Regina Soares de Lima

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Roberto Giannetti da Fonseca

Ronaldo Sardenberg

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde 1998, *think tank* de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2017 o quarto melhor da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade de Pensilvânia.

www.cebri.org